

Correspondências entre os conceitos de *design como disciplina* e *pesquisa para design*: um estudo das interpretações sobre o campo na produção científica da revista *Estudos em Design*

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Amanda da Silva Amorim¹, Douglas Viana Gomes², Lara Prado Xavier³, Matheus Augusto Pereira Lopes⁴

Estudante do Curso de Design na UFMG; email: amandasamorim@ufmg.br¹

Estudante do Curso de Design na UFMG; email: doviana@ufmg.br²

Estudante do Curso de Design na UFMG; email: laraprdx@gmail.com³

Estudante do Curso de Design na UFMG; email: matheusaugusto2002@gmail.com⁴

Área do Conhecimento: Design, Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras Chave: Pesquisa para Design, Design como Disciplina.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar em que medida a produção científica classificada como *pesquisa em Design*, publicada na revista *Estudos em Design*, corrobora a concepção do *Design como disciplina* ou privilegia uma abordagem centrada na prática profissional. O estudo se justifica pela relevância de discussões acadêmicas relacionadas às perspectivas a respeito do próprio campo do Design, diante dos possíveis impactos na produção de conhecimento científico de qualidade. Dessa maneira, foram estabelecidas definições para cada um dos conceitos em análise, com o intuito de esclarecer os termos que fundamentaram a pesquisa. Além disso, o recorte temporal para seleção das produções entre os editais lançados de 2020 até a primeira metade de 2025, permitiu a filtragem dos

artigos mais recentes em função de uma abordagem do cenário atual. Dada a seleção dos resumos, foram avaliadas as correspondências entre os critérios estabelecidos para conceituação dos termos estudados. Por fim, a análise quantitativa dessas relações possibilitou conclusões que auxiliam a compreensão da frequência de aplicação do conceito em publicações científicas e instigam reflexões sobre os impactos da escolha de uma abordagem sobre o campo do Design em detrimento de outra.

1. INTRODUÇÃO

1.1 MOTIVAÇÃO DE ESCRITA DO ARTIGO

No contexto do curso de graduação em Design pela Universidade Federal de Minas Gerais, durante a disciplina Pesquisa em Design, ministrada pelo professor e coordenador do curso, Marcelo Silva Pinto, foi proposto como exercício de desenvolvimento de pesquisa científica a elaboração de um artigo. Este trabalho integra as discussões e leituras abordadas ao longo do semestre, que se concentraram na própria produção científica em Design. Tais leituras, em particular os artigos de Nigel Cross, como "Designerly Ways of Knowing" (CROSS, 1982) e o editorial "Design as a Discipline" (CROSS, 2019), trouxeram à tona debates cruciais sobre a relevância e a natureza do que tem sido publicado na área, bem como a percepção e validação do Design como uma "terceira área da educação", distinta das ciências e das humanidades.

O presente documento representa o resultado final do exercício proposto pela disciplina, onde cada grupo deveria realizar a análise da produção científica publicada nas seguintes revistas de Design: Estudos em Design; Pensamentos em Design; Design & Tecnologia; e Actas de Diseño. Dada tal restrição, o grupo foi livre para debater o direcionamento e finalidade da pesquisa.

1.2 INTRODUÇÃO AO TEMA E CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Considerando as condições impostas pela disciplina, e utilizando como norteador o livro "Manual de investigação em ciências sociais" (QUIVY, 2008), foi definido como questionamento inicial para o desenvolvimento da pesquisa a seguinte pergunta: "*Quais as correspondências entre os conceitos de 'Design como Disciplina' e 'Pesquisa para*

Design' na produção científica da revista Estudos em Design?''. Portanto, o direcionamento final do grupo foi analisar o conteúdo da revista Estudos em Design com o intuito de entender se as produções classificadas como Pesquisa em Design corroboram ou divergem do conceito de design como disciplina, conforme proposto por Nigel Cross e aprofundado nas discussões sobre a evolução da pesquisa em design.

Lançada em 1993, a **Estudos em Design** é o periódico oficial da Associação Estudos em Design e foi a primeira publicação acadêmica e científica sobre Design no Brasil. Com abordagem multidisciplinar que visa a disseminação de conteúdos científicos e educacionais de forma aberta, a revista aceita a submissão de textos que respeitem esse objetivo e que se classificam como: carta ao leitor, editorial, artigo ou iniciação científica. São realizadas duas publicações anuais, nos meses de maio e setembro, além de uma edição especial em dezembro com a participação de convidados relevantes na área.

Diante do amplo escopo de artigos publicados em um periódico de alta importância para o campo do Design, a análise desenvolvida buscou propor questionamentos envolvidos daqueles processos de pesquisas que se dão como parte do processo de análise e criação no Design, instigando a reflexão sobre os impactos das diferentes percepções dos designers sobre seu próprio campo de estudo.

Com o objetivo de possuir uma amostra considerável de produção científica publicada e trabalhar com um cenário próximo da atualidade, foi estabelecido um recorte temporal de cinco anos anteriores ao início do desenvolvimento desta pesquisa. Logo, todo o conteúdo analisado contempla editoriais, artigos e iniciações científicas publicados na revista entre as edições v. 28, n. 1 (2020) e v. 33, n. 1 (2025).

2. OBJETIVOS

Este estudo visa identificar e categorizar a produção científica publicada na revista *Estudos em Design* que se enquadra como "Pesquisa em Design". Em seguida, busca-se analisar os métodos de pesquisa empregados e os temas abordados nesses trabalhos, verificando se refletem as características dos *designerly ways of knowing*, como abordagem focada na solução, pensamento construtivo, tratamento de problemas mal-definidos e uso de códigos não-verbais (CROSS, 1982).

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a produção científica da revista “Estudos em Design”, visando analisar suas contribuições para o fortalecimento do Design como uma disciplina, alinhada ao conceito de "Design como Disciplina" presente na literatura. De forma complementar, o estudo propõe refletir sobre a produção científica nacional com os debates internacionais do campo do Design, especialmente aqueles publicados na revista *Design Studies*, que concentra discussões fundamentais e artigos de referência, como os de Nigel Cross.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além disso, o artigo tem como objetivos específicos:

- A. Definir conceitos fundamentais: Estabelecer as definições de "Design como Disciplina" e "Pesquisa para Design" com base em critérios teóricos e metodológicos claros, visando que todos possam compreender os termos de maneira uniforme.
- B. Excluir abordagens irrelevantes: Descartar visões que limitem o Design a habilidades técnicas, aplicações de outras áreas ou foco exclusivo em produtos sem fundamentação teórica. Assim, mantendo o foco e rigor da pesquisa, garantindo que o estudo não seja diluído por artigos que não contribuem para uma visão mais científica da área.
- C. Quantificar e analisar artigos: Identificar e contar artigos que se encaixam nas definições propostas, examinando sua evolução ao longo do tempo. Assim identificando tendências e lacunas no desenvolvimento do campo.
- D. Refletir sobre implicações: Avaliar como as abordagens adotadas contribuem para a construção de conhecimento no campo do Design. Com isto, se deseja aumentar a conscientização sobre a maturidade da área no âmbito da produção científica.

3. CONCEITOS

Para garantir a padronização, execução e interpretação das análises dos artigos, bem como o completo entendimento deste estudo, urge a necessidade de clarificar o significado dos principais conceitos presentes neste documento. Esta seção é dedicada inteiramente a detalhar com base em referências bibliográficas consolidadas tais conceitos.

3.1 PESQUISA EM DESIGN

Este tipo de pesquisa representa a abordagem mais direta e comum, envolvendo o estudo e a investigação de diversos aspectos relacionados à arte e ao design como objetos de análise (Frayling, 1993). Seu principal propósito é gerar conhecimento explícito e comunicável, tipicamente expresso por meio de textos e linguagem verbal. A pesquisa em design concentra-se em domínios históricos, estéticos, perceptuais ou teóricos, englobando abordagens sociais, econômicas, políticas, éticas, culturais, iconográficas, técnicas, materiais e estruturais. Conforme Nigel Cross (2007, 2019) descreve o estabelecimento do Design como uma disciplina coerente, a pesquisa *em* design contribui para a compreensão da "ciência do design" e das "metodologias de design", investigando como as coisas são ou como deveriam ser.

As metodologias empregadas são as tradicionais da pesquisa acadêmica, como revisões bibliográficas, análises críticas, e a coleta e análise de dados, sejam eles qualitativos ou quantitativos, com o intuito de compreender fenômenos, teorias ou a própria prática do design.

3.2 PESQUISA PARA DESIGN

Christopher Frayling (1993) descreve esta categoria como a que apresenta maiores desafios. Ela se refere à coleta de materiais de referência e informações que servem como insumo direto para a prática de design. O conhecimento, nesta abordagem, é incorporado no artefato final, e o objetivo principal é a criação do produto ou obra, não necessariamente a comunicação explícita e verbalizada do conhecimento gerado. O foco reside no conhecimento que se manifesta no artefato, com a pesquisa funcionando como uma atividade de suporte à produção.

A metodologia envolve a busca por referências visuais, técnicas, culturais ou conceituais que irão informar o processo criativo.

3.3 DESIGN COMO DISCIPLINA

Design como Disciplina é a concepção do Design como uma "terceira área da educação", com um corpo de conhecimento e modos de conhecer próprios, distinta das ciências e das humanidades (Cross, 1982). Caracteriza-se pela dedicação à "concepção e realização de coisas novas" no "mundo artificial", empregando metodologias construtivas, focadas na solução de "problemas mal-definidos", e valores intrínsecos como praticidade, engenhosidade e empatia (Cross, 1982). Sua consolidação reflete um amadurecimento da pesquisa, que transita para uma compreensão do Design como prática cognitiva, social, criativa e reflexiva (Cross, 2019).

Essa disciplina distingue-se por sua abordagem única aos problemas, que são inerentemente complexos e não possuem soluções únicas predefinidas, exigindo uma estratégia de pensamento "focada na solução" e o uso de "códigos" não-verbais para a materialização de ideias (Cross, 1982).

3.4 WICKED PROBLEMS

Wicked Problems são desafios inerentemente complexos e mal-definidos, que se distinguem por não possuírem soluções únicas e predefinidas, e que não são suscetíveis a uma análise exaustiva (Cross, 1982, 2007). Em contraste com os problemas comuns frequentemente encontrados nas ciências e na engenharia, para os quais todas as informações necessárias podem ser conhecidas e uma solução "correta" pode ser garantida, os wicked problems carecem dessa clareza e previsibilidade. A compreensão do problema em si frequentemente evolui e se redefine à medida que soluções são exploradas, exigindo uma abordagem "focada na solução" e um pensamento construtivo, características centrais do design como disciplina (Cross, 1982).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento do trabalho se deu a partir de adaptações do modelo metodológico dos princípios do procedimento científico propostos por Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt, no Manual de Investigação em Ciências Sociais. O método propõe a investigação específica e aprofundada do tema a partir de uma pergunta de partida, responsável por direcionar os questionamentos que embasam a pesquisa. Com o objetivo de responder o questionamento: *‘Quais as correspondências entre os conceitos de ‘Design como Disciplina’ e ‘Pesquisa para Design’ na produção científica da revista Estudos em Design?’*; foram definidos os objetivos gerais e específicos pretendidos com o estudo, além de elaborada uma revisão bibliográfica para construção dos conceitos-chave fundamentais para a continuidade da investigação. Esclarecidos os conceitos de ‘Design como Disciplina’ e ‘Pesquisa para ‘Design’, fundamentados na teoria exposta em “Designerly Ways of Knowing” (Cross, 1982), partiu-se para análise dos conteúdos publicados na revista Estudos em Design no recorte temporal pré estabelecido, dos anos de 2020 a 2025. Posteriormente, foram aplicadas ferramentas de análise quantitativa para estabelecer categorizações, relações e investigações cabíveis e condizentes com a pergunta de partida e os objetivos do projeto de pesquisa.

Diante do cenário de análise de publicações dentro do recorte delimitado pelas definições aqui expostas, é essencial considerar aspectos que excluem do escopo os artigos que não corroboram com o conceito de ‘Design como Disciplina’. Para tanto, foram considerados os seguintes parâmetros:

- a. Redução à uma habilidade técnica ou artesanal: artigos que abordam o Design como aplicação de habilidades manuais (como desenho, uso de softwares, prototipação) sem qualquer reflexão sobre o processo cognitivo subjacente, foram desconsiderados;
- b. Design puramente como aplicação de outras disciplinas: artigos que posicionam o Design como subcampo de outras disciplinas e que não possuem teorias, métodos e práticas próprios foram desconsiderados;

- c. Foco exclusivo no produto ou artefato: artigos que descrevem apenas o resultado final do processo de design, do ponto de vista estético, histórico ou funcional, sem explorar o processo de concepção foram desconsiderados.

Após a determinação dos critérios mencionados como recorte temático e a delimitação temporal nos anos de 2020 a 2025, percebeu-se como uma análise interessante a identificação de artigos que tratam da mesma abordagem, porém utilizando-se de termos ou referenciais diferentes. Para estabelecer tal análise, portanto, é necessário definir alguns critérios de equivalência que possibilitam a identificação dos artigos de assunto semelhante.

- a. Legitimação como campo de estudo autônomo : discussões sobre a legitimidade do design enquanto área acadêmica; propostas de construção de teorias próprias do design; defesa da autonomia do design em relação às artes, engenharias ou ciências sociais. Inclui também a menção a debates sobre a 'terceira área da educação'
- b. Ênfase em métodos e teorias próprias: menção à ferramentas e metodologias próprias do Design pelos seus nomes; referência a autores que fundamentam métodos.
- c. Foco na solução e resolução de problemas complexos: menções à *wicked problems*, discussões sobre a contribuição do design para resolver questões sociais e ambientais.

APLICAÇÃO DO MÉTODO

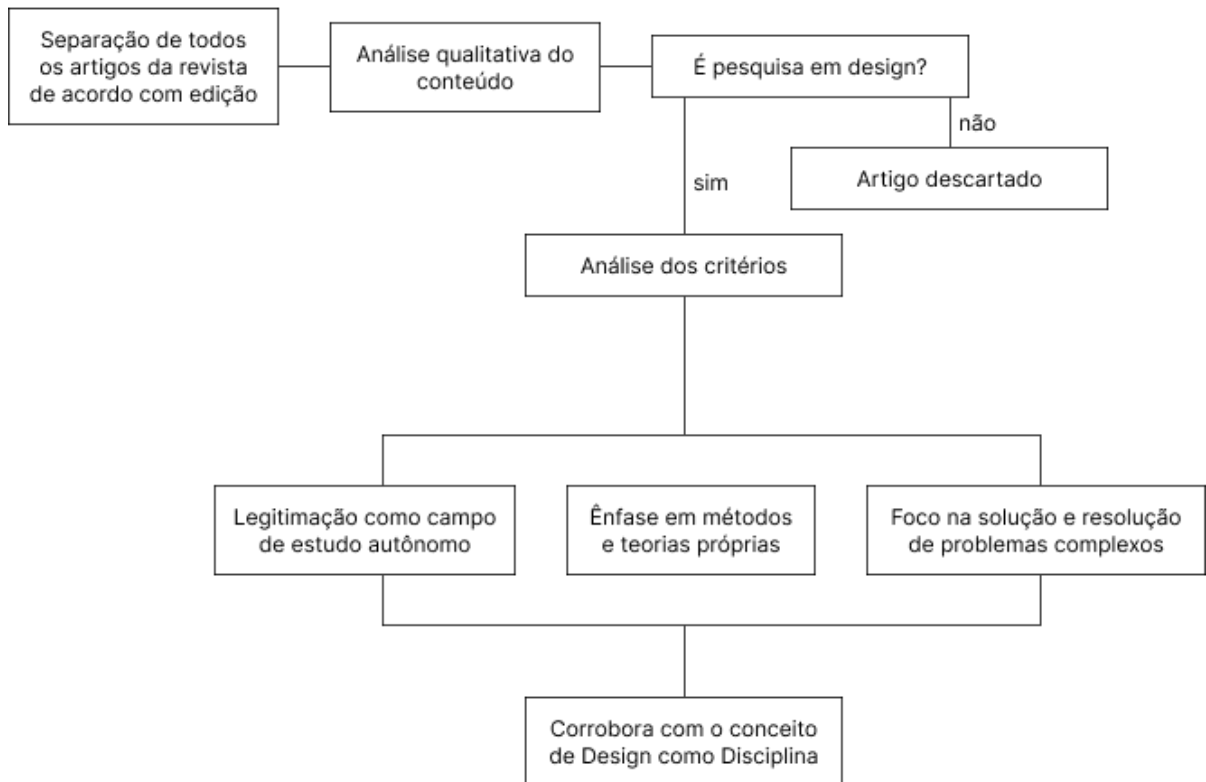


Imagem 1: fluxograma demonstrando a aplicação do método de seleção e classificação dos artigos

A partir da aplicação desses critérios, cada resumo foi classificado como 'alinhado' ou 'não alinhado' com o conceito de Design como Disciplina. A contagem desses alinhamentos permitiu a análise quantitativa apresentada na seção de resultados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da análise quantitativa das publicações da revista *Estudos em Design* no período de 2020 a 2025, seguida de uma discussão sobre a abordagem temática dos artigos publicados nela, buscando entender se as publicações nacionais no dado recorte corroboram ou não com o conceito de Design como Disciplina. Dessa forma, foram obtidos os seguintes resultados:

Total de artigos publicados de 2020 a 2025: 173

Artigos categorizados com *Pesquisa em Design*: 62

Os dados revelam que, do total de 173 artigos publicados entre 2020 e 2025, 62 foram categorizados como 'Pesquisa em Design', representando 35,84% da produção total. Desses 62, apenas 30 (equivalente a 17,34% do total de publicações) atenderam aos quatro critérios estabelecidos para o conceito de 'Design como Disciplina' de acordo com as competências do estudo.

Relação artigos publicados x publicações que atendem aos 4 critérios:

Ano de publicação	Artigos publicados	Atendem ao 4 critérios
2020	10	5
2021	25	11
2022	5	3
2023	4	2
2024	13	5
2025	6	4

Este achado sugere que, embora a revista *Estudos em Design* seja um veículo importante para a pesquisa em Design no Brasil, uma parcela significativa das publicações ainda não se alinha explicitamente com a concepção do Design como uma disciplina autônoma, com teorias, métodos e uma linguagem própria, conforme definido por Nigel Cross (1982, 2019).

A predominância de artigos que não atendem a todos os critérios sugere a existência de diversas interpretações e práticas de pesquisa dentro do próprio campo do Design no Brasil. Isso levanta questões importantes para futuras investigações: Quais são as características predominantes desses artigos que não se alinham aos critérios definidos? Eles representam uma *pesquisa em design* mais focada na aplicação sem a devida teorização, ou abordagens que ainda não foram plenamente consolidadas no design acadêmico?

A lacuna observada pode ser um indicativo de que o processo de consolidação do Design como uma disciplina robusta e independente no cenário acadêmico brasileiro ainda está em curso, demandando uma pesquisa mais aprofundada em outros grandes periódicos da área no país. No entanto, considerando a amostra da revista Estudos em Design, observa-se então a necessidade de estímulo para que a produção científica não apenas aplique o design, mas também o investigue e o teorize em seus próprios termos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica da revista *Estudos em Design* no período de 2020 a 2025 revelou que, embora uma parcela significativa de publicações se enquadre como Pesquisa em Design (35,84% do total), apenas uma fração menor (17,34% do total de publicações) demonstra alinhamento explícito com os critérios conceituais de Design como Disciplina, conforme proposto por Nigel Cross (1982, 2019). Este resultado sugere que, no contexto analisado, a pesquisa em design ainda apresenta uma inclinação considerável para abordagens focadas na prática (Pesquisa para Design) sem o aprofundamento teórico e metodológico que a consolide como uma disciplina autônoma e rigorosa (Frayling, 1993)

Dessa forma, a pesquisa demonstra a lacuna para reflexões a respeito das consequências de escolha de abordagem de determinada perspectiva a respeito do Design em detrimento de outra no que tange à qualidade dos resultados produzidos pelos estudos. Nesse sentido, cabe refletir e investigar os impactos no cenário acadêmico dos resultados provenientes de pesquisas que abordam o Design com Disciplina comparados àqueles oriundos de abordagens do campo como uma atividade exclusivamente prática. A partir disso, pode-se estender a compreensão inicial propiciada pelo presente artigo, de forma a orientar os profissionais do meio acadêmico do Design a uma produção mais relevante para o campo.

No cenário acadêmico, é crucial investigar como as abordagens disciplinares e práticas se complementam e se diferenciam. Nota-se que, pesquisas que adotam uma perspectiva disciplinar tendem a oferecer contribuições mais estruturadas e teoricamente fundamentadas, enquanto aquelas focadas no design como prática profissional podem trazer ideias inovadoras e aplicáveis em projetos específicos. Portanto, analisando a existência de abordagens de artigos entre “teoria e prática”, percebe-se a importância da contextualização de cada produção, onde cada uma possui meios e fins específicos, voltadas para o melhor entendimento da área como um todo, ou de partes específicas.

Nesse sentido, em perspectivas futuras, sugere-se a realização de análises qualitativas sobre o conteúdo dos artigos para entender melhor as diferenças e semelhanças entre as pesquisas que se alinham e as que não se alinham aos critérios disciplinares. Torna-se relevante também investigar os motivos por trás dessa variação e como diferentes enfoques metodológicos ou teóricos se relacionam com a adesão à perspectiva disciplinar.

Por fim, sugere-se também uma abordagem semelhante a deste artigo a nível nacional, e não limitar-se exclusivamente a uma fração representada por apenas uma revista científica do país, para então expandir as conclusões presentes nesse recorte a fim de se obter uma perspectiva do cenário atual da produção acadêmica nacional.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHRISTENSEN, B. T.; BALL, L. J. Building a discipline: Indicators of expansion, integration and consolidation in design research across four decades. *Design Studies*, v. 65, p. 18–34, nov. 2019.

CROSS, N. Designerly ways of knowing. *Design Studies*, v. 3, n. 4, p. 221–227, out. 1982.

CROSS, N. Editing *Design Studies* - and how to improve the likelihood of your paper being published. *Design Studies*, v. 63, p. A1–A9, jul. 2019.

CROSS, N. Editorial: Design as a discipline. *Design Studies*, v. 65, p. 1–5, nov. 2019.

CROSS, N. Forty years of design research. *Design Studies*, v. 28, n. 1, p. 1–4, jan. 2007

FRAYLING, Christopher. Research in Art and Design. Royal College of Art Research Papers, v. 1, n. 1, p. 1–5, 1993.

QUIVY, R.; LUC VAN CAMPENHOUDT. Manual de investigação em ciências sociais. [s.l.] Lisboa Gradiva, 2008.

